



SCHEFFLER, Ismael. **O Laboratório de Estudo do Movimento da Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Universidade do Estado de Santa Catarina; Programa de Pós-Graduação em Teatro – Doutorado; José Ronaldo Faleiro. Bolsista da CAPES, PDSE. Ator e encenador.

RESUMO

Em paralelo ao curso de formação profissional de atores da Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq, em Paris, foi criado, em 1976, o Laboratório de Estudo do Movimento. O artigo abordará aspectos históricos da criação do LEM, quando Jacques Lecoq passou a integrar, a partir de 1969, o quadro docente da Escola Nacional Superior de Belas Artes, Unidade Pedagógica de Arquitetura nº 6. Aspectos da atual estrutura e do funcionamento serão apresentados assim como os principais objetivos do LEM que é, acima de tudo, um laboratório de criatividade artística.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia de artes : laboratório de criação : Jacques Lecoq : história do teatro francês.

RÉSUMÉ

En parallèle aux cours de formation professionnelle pour comédiens de l'École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, à Paris, a été créé, en 1976, le Laboratoire d'Étude du Mouvement. L'article abordera les aspects historiques de la création du LEM, quand Jacques Lecoq a intégré, à partir de 1969, le cadre enseignant de l'École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris, Unité Pédagogique d'Architecture nº 6. Les aspects de la structure actuelle et du fonctionnement seront présentés ainsi que les objectifs principaux du LEM qui est en fait un laboratoire de créativité artistique.

MOTS CLÉS: pédagogie des arts : laboratoire de création : Jacques Lecoq : histoire du théâtre français.

O Laboratório de Estudo do Movimento (*Laboratoire d'Étude du Mouvement*), LEM, é um departamento autônomo, ligado a Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq. Uma definição do LEM empregada pela Escola, no Certificado de conclusão do LEM, sessão 2010-2011, propõe: "Laboratório de Estudo do Movimento, departamento de artes plásticas e cenográficas da Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq. Departamento consagrado ao estudo dinâmico do espaço e dos ritmos através da representação plástica."

O LEM é definido como uma atividade orgânica, sem receitas. Não são ensinados modos de fazer ou técnicas, mas referências que possibilitam experimentar escritas artísticas criativas. É um laboratório de criatividade, totalmente prático, que valoriza a inteligência da intuição ao invés da reflexão racional, a busca da descoberta do imprevisível.

Jacques Lecoq fundou sua escola de teatro em Paris em 1956. A partir de 1969, assumiu um posto como professor na *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris* (ENSBA) e desenvolveu estas duas carreiras docentes em paralelo.

A ENSBA, estabelecimento público de ensino, possuía até 1968 quatro linguagens artísticas compreendidas como “as belas artes”: pintura, escultura, gravura e arquitetura. No ano de 1968, a partir dos movimentos políticos e sociais, o governo foi compelido a realizar mudanças profundas na ENSBA, o que gerou a separação da arquitetura das demais artes, sendo criadas então as *Unidades Pedagógicas de Arquitetura* (UPA). Lecoq passou a integrar a *Unidade Pedagógica de Arquitetura n° 6* (UP6). Posteriormente, passou a ser chamada de *École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette* (ENSAPLV).

As UPAs, criadas em 1969, puseram-se a gozar de certa independência para gerir a formação que queriam oferecer, o que atribuiu certa originalidade de ensino a cada estabelecimento. A UP6 se caracterizou por uma grande abertura às ciências humanas e às artes plásticas, desenvolvendo abordagens novas que não as práticas profissionais dominantes na França, assegurando formações diversificadas, alargando as formas de intervenção dos arquitetos (INTRODUCTION, 2011).

Naquele contexto de grandes manifestações, em 1968, Jacques Lecoq foi convidado pelo professor Jacques Bosson, arquiteto e cenógrafo, para ministrar uma vivência *master class* com os alunos. Lecoq organizou um *rejeu* [rejogo] de uma estação de esqui com 1.200 alunos e, após, os fez desenhar.

Bosson é apontado como o iniciador do ensino de cenografia no seio das escolas de arquitetura, a partir 1965, e serviu de referência para essa prática pedagógica, influenciando outros profissionais (RISACHER, 1984, p. 52).

Após essa bem sucedida experiência do *rejeu*, Bosson convidou Lecoq para desenvolverem em colaboração um projeto relacionando arquitetura, cenografia e movimento. Em 1969, Bosson e Lecoq criaram juntos uma disciplina chamada *Análise dramática dos espaços*, no novo quadro da UP6. Voltada à formação de arquitetos, pretendia dar oportunidade aos estudantes para o desenvolvimento de uma percepção do espaço e da arquitetura de modo prático, pela vivência corporal. (RITORNO, 1969)

Posteriormente Bosson e Lecoq passaram a desenvolver disciplinas separadamente, constituindo duas frentes de trabalho relacionadas à Cenografia Experimental. Bosson encabeçava três disciplinas que estavam articuladas: *Ecologia dos espaços* (pesquisa de sensações vividas no espaço. Envolve relaxamento, percepção do entorno e registro gráfico, plástico ou escrito); *Cenografia*; *Arquitetura móvel* (teatro e suas formas efêmeras ou ambulantes). Lecoq comandava duas disciplinas anuais que tiveram variação de nomes, mas que correspondiam ao mesmo perfil: *Laboratório de Estudo do Movimento*; e *Laboratório de Arquitetura Dramática*. Ambas disciplinas possuíam um programa semelhante em muitos aspectos ao LEM atual.

Lecoq foi professor na UP6 de 1969 a 1988, quando se aposentou.

Krikor Belekian era aluno de arquitetura quando Lecoq ingressou na UP6, se tornando seu aluno. Em 1972, Belekian apresentou seu memorial de diplomação sob a direção de Lecoq, com o título: *Espectáculo de Arquiteturas Portáteis*. Esse memorial é tido como referência de criação do projeto de estruturas portáteis que são um dos principais meios pedagógicos pelos quais se dá o ensino do LEM. Logo após formado, Belekian foi convidado por Lecoq para ser seu assistente na UP6.

Belekian foi o arquiteto responsável pelas reformas do “Central”, *antigo ginásio de box que abrigou, a partir de 1976, a Escola de Teatro de Lecoq, local que a escola ocupa até hoje. A instalação naquele espaço, não apenas libertava a escola das reiteradas transferências de endereço, mas também inspirava a seguir em crescimento. Assim, surgiu da parceria entre Belekian e Lecoq, com fins de propulsionar mais a experimentação, o projeto independente (da UP6 mas também da Escola de Teatro), em 1976. Juntos criaram em sociedade a APEM - Associação para o Estudo do Movimento, pessoa jurídica que promove o LEM. O departamento é autônomo em relação à escola e os alunos de um não tem a obrigação de cursar o outro. O LEM iniciou com três alunos e foi crescendo, oferecendo atualmente cerca de 30 vagas anuais. Belekian esteve a frente do LEM por 35 anos, até 2011, momento em que se afastou para dedicar-se exclusivamente a sua carreira como arquiteto.*

Pascale Lecoq (filha de Jacques) cursou o LEM no início dos anos 80. Por meio de Belekian, Pascale passou a se interessar pela arquitetura, que se tornou sua opção de formação profissional. Optou pela UP6 justamente por ser uma instituição com uma visão muito artística, o que lhe permitiu privilegiar as disciplinas de artes plásticas e filosofia, graduando-se em 1987. Lá foi novamente aluna de Lecoq.

A partir de 1989, passou a fazer parte do quadro docente do LEM. Na época, o LEM tinha duas aulas semanais: uma de movimento dirigida por Lecoq e outra de construção, por Belekian. Pascale entrou com uma proposta intermediária: a aplicação do curso de movimento ao desenho, assumindo uma terceira aula semanal, dando-se uma abordagem maior às artes plásticas. Assim, ela foi colaborando na construção do LEM, propondo novas atividades e criando elos entre Lecoq e Belekian. Pascale também foi assistente de Lecoq por vários anos nas aulas de movimento, assumindo-as eventualmente. Quando Lecoq veio a falecer, em 1999, ela assumiu estas atividades e passou a codirigir o LEM juntamente com Belekian. Desde 2011, com o afastamento de Belekian, ela dirige integralmente o LEM.

O LEM é desenvolvido em três trimestres em um ano letivo francês. Em 2010-2011, o LEM contou com quatro aulas semanais, sendo duas no ateliê e duas na Escola. Teve a maior parte de suas atividades dirigidas por Belekian e Pascale, mas contou também com a colaboração de outros professores da Escola nas atividades de movimento e improvisação: Jos Houben, François Lecoq e Christophe Marchand.

As aulas semanais atendem a três tipos distintos de atividades: as atividades plásticas e construções; a pesquisa e análise do movimento corporal e do espaço; as improvisações cênicas.

O programa do LEM é assim estabelecido: primeiro trimestre, dedicado à exploração do movimento e dos espaços; à construção das estruturas dinâmicas; à espacialização [*la mise en espace*] do corpo humano. O segundo trimestre, à dinâmica das cores, das formas e das paixões; à construção de máscaras dinâmicas; à sensibilização dos sentidos e ao espaço cênico; às metamorfoses do corpo humano. O terceiro trimestre, ao projeto pessoal de um expodrama.

O trabalho desenvolvido no LEM possui uma integração muito grande entre seus conteúdos, assumindo um caráter transdisciplinar. A transposição de linguagens é utilizada em vários sentidos: da experiência corporal para a representação plástica, da representação plástica para o corpo, da representação plástica para outra forma plástica. Os conteúdos são cumulativos e se desdobram, sendo reaplicados de novas maneiras.

O programa do LEM está baseado principalmente em cinco campos do conhecimento: o teatro, a educação física, a arquitetura, as artes plásticas e o *design*, embora ainda se possa apontar outros campos.

O programa explora questões relativas: à análise de movimentos elementares do puxar e do empurrar e o andar, decomposição e economia do movimento, níveis do corpo: bacia, plexus e cabeça, níveis de tensão, kinesfera; à improvisação; à mimodinâmica e o *rejouer* [rejogar]; à linguagem plástica e arquitetural (desenho, pintura, colagem, escultura, maquetes cenográficas e construções, princípios da estruturação arquitetônica), baseadas na cor dinâmica e na relação entre abstração e figuração; à percepção espacial da relação do corpo com a arquitetura; ao equilíbrio dinâmico do espaço; à experimentação dos cinco sentidos. Todos estes aspectos sempre considerados partir do movimento mecânico, do movimento dinâmico e do movimento poético.

REFERÊNCIAS:

BELEKHIAN, Krikor. *Spetacle d'architectures portables*. 1972. 16 f. Trabalho de diplomação (Graduação em Arquitetura) - École d'Architecture de Paris La Villette. Paris, 1972.

_____. *Entrevista a Ismael Scheffler com a participação de Antoine Blanchet na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq*. Paris, 14 de abr. de 2011.

INTRODUCTION à un « Projet d'École ». École nationale supérieure d'architecture de Paris La Villette. Disponível em: <<http://www.paris-lavillette.archi.fr/cms1.9.3/uploads/file/ecole%20presentation/projetensaplv.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2011.

LECOQ, Jacques. (Org.). *Le Théâtre du Geste: mimes et acteurs*. Paris: Bordas, 1987.

_____. L.E.M. Mouvement et espace. *Actualité de la Scénographie*, n. 74, p. 48-49, 15 juin 1995.

LECOQ, Pascale. *Entrevista a Ismael Scheffler com a participação de Antoine Blanchet na École International de Théâtre Jacques Lecoq*. Paris, 12 de abr. de 2011.

RISACHER, Marc-André (Org.). Jacques Bosson (1925-1984) Temoignage et souvenirs. *Actualité de la Scénographie*, n. 24, p. 48-63, juil., août, sept. 1984.

RITORNO all'espressione fisica dell'attore. Atti della tavola rotonda Internazionale del 19 settembre 1969. La Biennale di Venezia, XXVIII Festival Internazionale des Teatro di Prosa, 1969. Venezia: Nouva Editoriale, 11 settembre 1970.

UNITÉ Pédagogique d'Architecture n° 6. École d'Architecture de Paris La Vilette. *Activités d'Enseignement 1982-1983*. Août 1981. 391 p.